

Moreira, M.J.A.<sup>1</sup>;  
Thomassian, A.<sup>1</sup>;  
Alves, A.L.G.<sup>1</sup>;  
Hussni, C.A.<sup>1</sup>;  
Nicoletti, J.L.M.<sup>1</sup>

## Tratamento de aspergilose pulmonar com itraconazol em um eqüino

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista - Campus de Botucatu - SP

Um eqüino macho da raça Árabe, de 13 anos, apresentou histórico de perda de peso progressiva e dificuldade respiratória há 3 meses, agravada quando submetido ao exercício físico. Anteriormente, já havia sido diagnosticado e tratado para bronquite, com acúmulo de secreção em traquéia, com antibióticos de amplo espectro, corticosteróides e mucolíticos, porém sem remissão total do quadro. Ao exame clínico, o animal apresentava parâmetros normais, com exceção de uma discreta elevação da frequência respiratória. Apresentava dispnéia mista e reflexo de tosse positivo. A auscultação pulmonar revelou diversas áreas de crepitação grossa e de sibilo. No hemograma e leucograma completos, a única alteração observada foi uma hiperfibrinogenemia (600 mg/dL). O lavado trans-traqueal revelou grande quantidade de células degeneradas, raros neutrófilos íntegros e o cultivo microbiológico isolou *Aspergillus fumigatus* e *A. niger*. Por meio da endoscopia do trato respiratório observou-se discreta faringite, grande quantidade de secreção purulenta com debris enegrecidos em toda a extensão da traquéia e congestão vascular na região da carina, caracterizando uma broncopneumonia necrótica. O tratamento foi iniciado com florfenicol (Nuflor – Schering-Plough); dexametasona (Azium – Schering-Plough); cloridrato de bromexina (Bisolvon – Boehringer Ingelheim do Brasil) e cloridrato de clenbuterol (Pulmonil Gel – Vetnil). Após a obtenção do resultado do cultivo microbiológico, o tratamento foi complementado com a administração de itraconazol (Itaconazol – medicamento manipulado em cápsulas de 100 mg) por 30 dias. Associado ao tratamento, foi recomendada manutenção do animal em regime de semi-estabulagem, administração de ração peletizada, fornecimento de feno molhado ou capim verde e eliminação de possíveis fontes de poeira no ambiente. Oito dias após o início do tratamento o animal já apresentava evidente melhora no padrão respiratório. Trinta dias após o término do tratamento o animal já apresentava melhora da condição corporal e retorno à prática esportiva, não se observando sinais de recidiva por sete meses após o término do tratamento. A aspergilose pulmonar é pouco relatada em eqüinos. Ela pode estar relacionada à administração de antimicrobianos, à presença de excessivo número de esporos de organismos do gênero *Aspergillus* no ambiente, ao tratamento com corticosteróides, à imunossupressão ou imunodeficiência, e à enterite aguda. O histórico de sucessivos tratamentos ineficazes baseados na administração de antimicrobianos e de corticosteróides, as características particulares da secreção purulenta com debris enegrecidos presente em grande quantidade na traquéia e o isolamento de *Aspergillus fumigatus* e *A. niger* no conteúdo do lavado trans-traqueal, sugeriram possível infecção secundária em caso de pleuropneumonia, confirmada por meio do sucesso do tratamento. O itraconazol foi selecionado como antifúngico de escolha por ser um derivado benzimidazol com poucos efeitos colaterais, amplamente utilizado na Medicina Humana para o tratamento de infecções fúngicas, e por existirem relatos de tratamentos bem sucedidos de micose de bolsas guturais e de granulomas nasais em eqüinos. Este é o primeiro relato de tratamento de aspergilose pulmonar com itraconazol em eqüinos. Devido ao fato de esporos de microorganismos do gênero *Aspergillus* estarem presentes em nosso ambiente, e de serem habitantes naturais da flora gastrointestinal de eqüinos e de outros animais, acredita-se que a suspeita de aspergilose pulmonar deve ser considerada em todos os casos de afecções pulmonares de provável origem infecciosa, não responsivas a administração de antibacterianos, nos casos de afecções pulmonares secundárias a outros processos infecciosos e nos animais debilitados ou imunossuprimidos.